



**União dos Escoteiros do Brasil**

**Região de São Paulo**

# **O SISTEMA DE PATRULHAS NO ESCOTISMO**

**Elmer S. Pessoa DCIM**

**Lenita A. Pessoa DCIM**

**Junho 2010**

## O SISTEMA DE PATRULHAS

O Sistema de Patrulhas é a marca característica do Movimento Escoteiro. Não é algo aplicado como artefato de manobra ou de controle disciplinar de um grupo de jovens. É a única forma de se praticar Escotismo, a maneira Escoteira de fazer as coisas!

Se uma Tropa Escoteira não é conduzida pelo Sistema de Patrulhas, não é uma Tropa Escoteira. Pode ser excelente em muitas coisas, pode estar repleta de Escoteiros adestrados, ser modelo em campismo, pioneirias e ter um relatório repleto de boas ações, porém sem aplicar o Sistema de Patrulhas como força motriz, não é uma Tropa Escoteira.

Esta pode parecer uma declaração surpreendente, mas a experiência tem demonstrado que nenhum outro aspecto do Escotismo é tão difícil de ser entendido. Isto é explicado pelo fato de não ser a maneira comum de se fazer as coisas. Pode até existir uma forma melhor e mais eficiente de se treinar jovens, contudo, não será Escotismo!

Quando pensaram na formação de jovens, pensaram nos métodos tradicionais de instruções em massa, com aulas práticas coletivas e assim por diante. Parece ser mais eficiente se tratarmos todos juntos, simultaneamente, pelo chefe. Puro engano! Formar um batalhão adestrado por igual, como se todos fossem iguais, com as mesmas habilidades e deficiências, não é o método Escoteiro.

Quando o tratamento é comum a todos, coloca-se de lado uma das peculiaridades que o Escotismo proporciona aos jovens: contribuir para que cada qual assuma o seu próprio desenvolvimento.

O Sistema de Patrulhas não só descobre, como também forma líderes pelo treinamento e desenvolvimento de suas características natas e latentes, como também desenvolve e aprimora suas habilidades. Aperfeiçoa o trabalho em grupo, ensinando a importância da união de todos, direcionando os esforços para um objetivo comum, desenvolvendo nos liderados a capacidade de aceitar a distribuição de tarefas e a confiança que estas serão realizadas da melhor forma possível!

Às vezes parece simples de ser entendida, mas ainda existem Escotistas das Tropas de Escoteiros e Seniores, em que o Sistema de Patrulhas (SP) é essencial, mas que ainda não o entenderam.

O Escotismo não tem por objetivo principal fazer ótimos acampadores, excelentes cozinheiros, bons enfermeiros, etc. etc. O objetivo é formar bons cidadãos, aquele homem ou mulher que desejamos oferecer à sociedade, capaz de bastar a si mesmo e ainda ter condições de servir ao próximo. Se, durante este caminho, formarmos ótimos acampadores etc. etc. etc. será maravilhoso, contudo, repito para não deixar dúvidas, não é o nosso objetivo principal.

Se a meta fosse apenas o adestramento, o chefe poderia reunir-se cada dia da semana com um Escoteiro e ensinar-lhe diretamente o necessário para cumprir a sua função na Patrulha. Naturalmente, sendo o chefe mais preparado, seria mais eficiente e ensinaria melhor do que o Monitor, mas quebraria o Sistema de Patrulhas, no qual o Monitor adentra seus elementos, (mesmo não sendo tão eficiente) exercendo sua liderança. Na Patrulha aprende-se a liderar e a ser liderado. É extremamente importante que cada elemento da Patrulha exerça na plenitude a sua função na Patrulha, colaborando com sua parte no todo. Deve ser feito um rodízio de jovens nessas funções para que todos passem por todas e apreendam todas elas.

O Monitor deve ter a confiança de todos e é eleito pela Patrulha, que vota em um ou mais candidatos em condições de monitorar. Desta forma acontece o rodízio na função de Monitor. O Sub Monitor é escolhido pelo Monitor, entre os Escoteiros mais preparados da Patrulha.

A Patrulha não é um número indefinido, aleatório e inexpressivo de jovens para que juntos componham uma equipe que dê ao Monitor e ao Sub Monitor condições para que possam ser treinados e preparados. A Patrulha é uma unidade de trabalho e, sobretudo, uma unidade de amizade, também para o divertimento, passeios à praia, ao cinema, shopping etc.

O Chefe adentra seus Monitores, em reunião técnica de Corte de Honra, preparando-os para repassarem os ensinamentos aos seus Escoteiros, em reunião de Patrulha, como poderão observar mais adiante.

Se o chefe der ao seu Monitor responsabilidade para ele dirigir a Patrulha, tendo confiança, dando liberdade para ele executar seu trabalho, deixando claro que dará sempre o seu apoio, não o decepcionará.

Não se pode esquecer que, quem ensina a Patrulha é o Monitor! Mas aprender a liderar jovens da mesma idade, e a motiva-los, conseguir a atenção deles, desenvolver seu próprio conhecimento técnico, saber lidar com sua equipe, dirigir uma reunião e, muito mais, ele aprende dirigindo sua Patrulha. Mantendo

as devidas proporções, é este jovem gerenciando um Banco, um pelotão de fuzileiros, uma seção de seu emprego, um laboratório de pesquisa, quando for adulto! Confiança para se submeter a um concurso público, um vestibular e, até pedir em casamento a garota de seus sonhos, enfrentando os pais. A iniciativa, a tomada de decisão, o respeito à opinião dos outros e submissão à vontade da maioria, faz parte essencial da atuação do Monitor e da orientação do Chefe. E notem que tudo isso é o mínimo, pois pequenos problemas que eles enfrentam, servem de treinamento para o futuro.

Mais especificamente, o Escotismo objetiva formar caráter e é o que tem feito há mais de cem anos. A concepção de Baden Powell sobre o caráter era baseada na sua profunda crença da importância do indivíduo como personalidade única. Essa individualidade ele a combinou com os ideais de honra pessoal e a cultura aos valores universais, qualidades essenciais ao bom cidadão.

BP se opunha ao treinamento em massa, pois esse travava a iniciativa e o desenvolvimento da aptidão individual. Ele se viu a frente desse problema bem cedo, na sua carreira militar. No treinamento de jovens soldados, naquela época bastante rudes, teve que desenvolver novos métodos. A instrução por batalhões quadrados e maciços desencorajava a individualidade e buscava mais a precisão e eficiência nos movimentos em massa do que nas ações por iniciativa própria. Por um processo experimental e observação dos erros BP concluiu que podia conseguir o que desejava utilizando pequenas unidades, cada uma com seis homens, com um graduado encarregado e plenamente responsável pela instrução de seu pequeno grupo. A eficiência destas pequenas unidades e a sua capacitação foi desenvolvida pela competição entre esses grupos.

Sua experiência teve um grande êxito e seu método foi adaptado por ele para o Escotismo. O Sistema de Patrulhas foi aplicado na formação de rapazes, pois já havia provado seu valor em experiência prática. Não foi uma teoria concebida por um cérebro apenas inventivo, sentado em um gabinete, contemplando de longe os problemas. Foi um método desenvolvido em campanha por um homem muito prático e com uma visão educacional avançadíssima para a sua época. Teve a coragem de aplicar e sugerir a adoção do método à outra organização de jovens, da Inglaterra que, provavelmente por ser inovadora, não acreditou na individualidade.

O Sistema de Patrulhas simplesmente reúne os jovens em turmas permanentes sob a direção de um deles, que é a organização natural dos jovens, seja para a prática de esportes, para divertirem-se ou até mesmo para travessuras. O chefe

atua como se fosse um irmão mais velho, coordenando e direcionando com sutileza, toda vitalidade acumulada para atividades aventureiras, tão à gosto dos jovens. Este é o princípio de tudo e podem acreditar: funciona!

Como parte deste processo existe a Corte de Honra formada pelos Monitores e excepcionalmente os Sub Monitores, que participam com maior frequência quando a Tropa, ainda em formação, não tem as quatro Patrulhas.

Quando o Grupo tem mais de uma Tropa, deve reunir as Cortes de Honra das Tropas em um Conselho de Monitores, para decisões sobre atividades que envolvem mais de uma Tropa, aumentando a eficiência do trabalho entre elas.

As funções da Corte de Honra são várias, destacando-se a direção da Tropa em sua amplitude, o adestramento dos Monitores e demais membros e até o zelo pela disciplina, garbo e postura da Patrulha e da Tropa.

Os Escotistas participam da Corte de Honra como observadores, manifestando-se quando for realmente necessário. Tem o poder de veto em decisões que ferem a Promessa e a Lei Escoteira ou podem causar risco à saúde de seus Escoteiros ou a outras pessoas. Atua como um “irmão mais velho” procurando dar autonomia a seus Monitores.

Com a chegada da coeducação, observou-se que, com pequenos acertos, as meninas adaptaram-se perfeitamente ao sistema.

Algumas “dicas” para manter o controle da Chefia sobre a Tropa:

- Os Monitores, quando chamados, devem sempre se apresentar na mesma ordem de posição. Esta ordem é definida pela data de fundação da Patrulha.
- Em acampamentos, chegando ao campo, devem montar duas filas indianas juntas e paralelas, uma com o material de campo e outra com o material individual, na mesma ordem de apresentação.
- Nas barracas, quando a Patrulha acampa, o Monitor é o primeiro da primeira barraca e o Sub Monitor o último da última barraca. Há casos que tal recomendação não é possível, quando se trata de Patrulhas mistas. Devem manter sempre o mesmo lugar. Não dormir apenas dois em uma barraca.
- Em Patrulhas mistas usa-se o número necessário de barracas para garantir a privacidade das meninas.

- Somente em casos excepcionais de doença, para atendimento e observação durante a noite, nunca deve dormir adulto com criança na mesma barraca.

- Na formação em círculo, o Monitor da 1ª. Patrulha se coloca à frente do Chefe que é o centro do círculo, o 2º em seu lado direito, o 3º em suas costas e o 4º em seu lado esquerdo. O Chefe, até que a formação esteja completa, deve ficar parado no centro do círculo. Cada Patrulha ocupa ¼ do círculo.

- Não “quebrar” o Sistema de Patrulhas, sendo desaconselhável criar uma “Patrulha de Elite” formada com os melhores Escoteiros de cada Patrulha, com objetivo de representar a Tropa ou o Grupo, em atividades competitivas ou festivas. Não confundir com a Patrulha de Monitores e Subs formada esporadicamente uma vez ao ano p/ um Acampamento de Monitores.

- Usar as quatro Patrulhas como “Patrulha de Serviço” criando um quadro com quatro tarefas:

a - Bandeira (colocar no mastro, hastear, arriar e entregar para a próxima Patrulha de Serviço), Oração de abertura e de encerramento.

b – Limpeza da área de hasteamento, colocar uma pequena mesa auxiliar.

c – Limpeza da área da sede e recepção a pessoas visitantes.

d – Verificação dos sanitários, sabonete, papel higiênico, toalha de papel.

Outras tarefas de cunho rotineiro podem ser acrescidas e divididas entre as quatro Patrulhas, de forma que nenhuma fique sobrecarregada. Devem chegar a sede uns trinta minutos antes para executarem suas tarefas.

***Sistema de Patrulhas, não tem substituto!  
Isto é, escotismo!***



# COMO APLICAR NAS REUNIÕES DE SEDE

**Este é o esquema mais simples para aplicação do “Sistema de Patrulhas” nas Reuniões Normais de sede:**

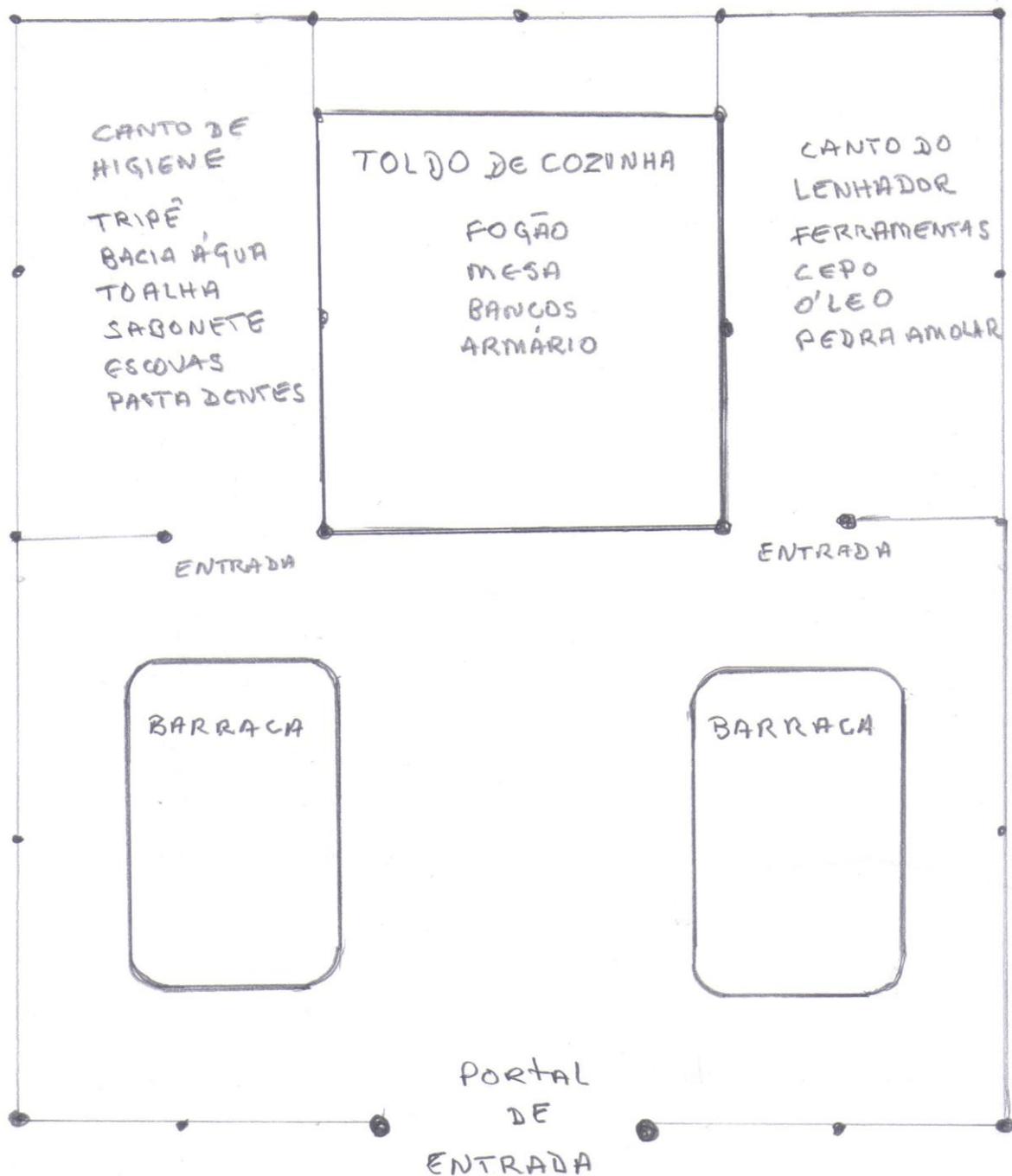
- a) Inspeção nas Patrulhas. Uniforme, postura, garbo e boa ordem. Sinais manuais de comando.
- b) Hasteamento da(s) Bandeira(s).
- c) Oração.
- d) Canção.
- e) Jogo Quebra Gelo. Jogo sem a eliminação de quem erra.
- f) Corte de Honra Técnica. Monitores com o Chefe de Tropa. Adestramento. Tropa com os Sub Monitores. Os Assistentes aplicam outros jogos.
- g) Reunião de Patrulha. Monitor ensina o que aprendeu à sua Patrulha.
- h) Reunião de Tropa. Chefes aplicam um Jogo Técnico sobre o assunto ensinado. Pode ser aplicado mais de um jogo. Conforme o tempo restante pode ser repetido o processo:
- i) Corte de Honra Técnica. Monitores com o Chefe ensinando outro assunto Patrulhas com os Sub Monitores. Os Assistentes aplicam outros jogos.
- j) Reunião de Patrulha. Monitor ensina o que aprendeu na C.H. à sua Patrulha.
- k) Reunião de Tropa. Chefes aplicam um ou dois Jogos Técnicos sobre o assunto ensinado. Caso ainda tenha tempo de reunião, pode repetir o processo ou dar uma tarefa.
- l) Inspeção das Patrulhas, diferente da aplicada no início da reunião.
- m) Canção.
- n) Arriamento da Bandeira.
- o) Avisos, Oração.
- p) Debandar.

## ACAMPAMENTO DE PATRULHA

### SUGESTÃO PARA MONTAGEM DE UM CAMPO DE PATRULHA

CONTEM: 2 Barracas - 1 Toldo de Cozinha - 1 Canto Lenhador -

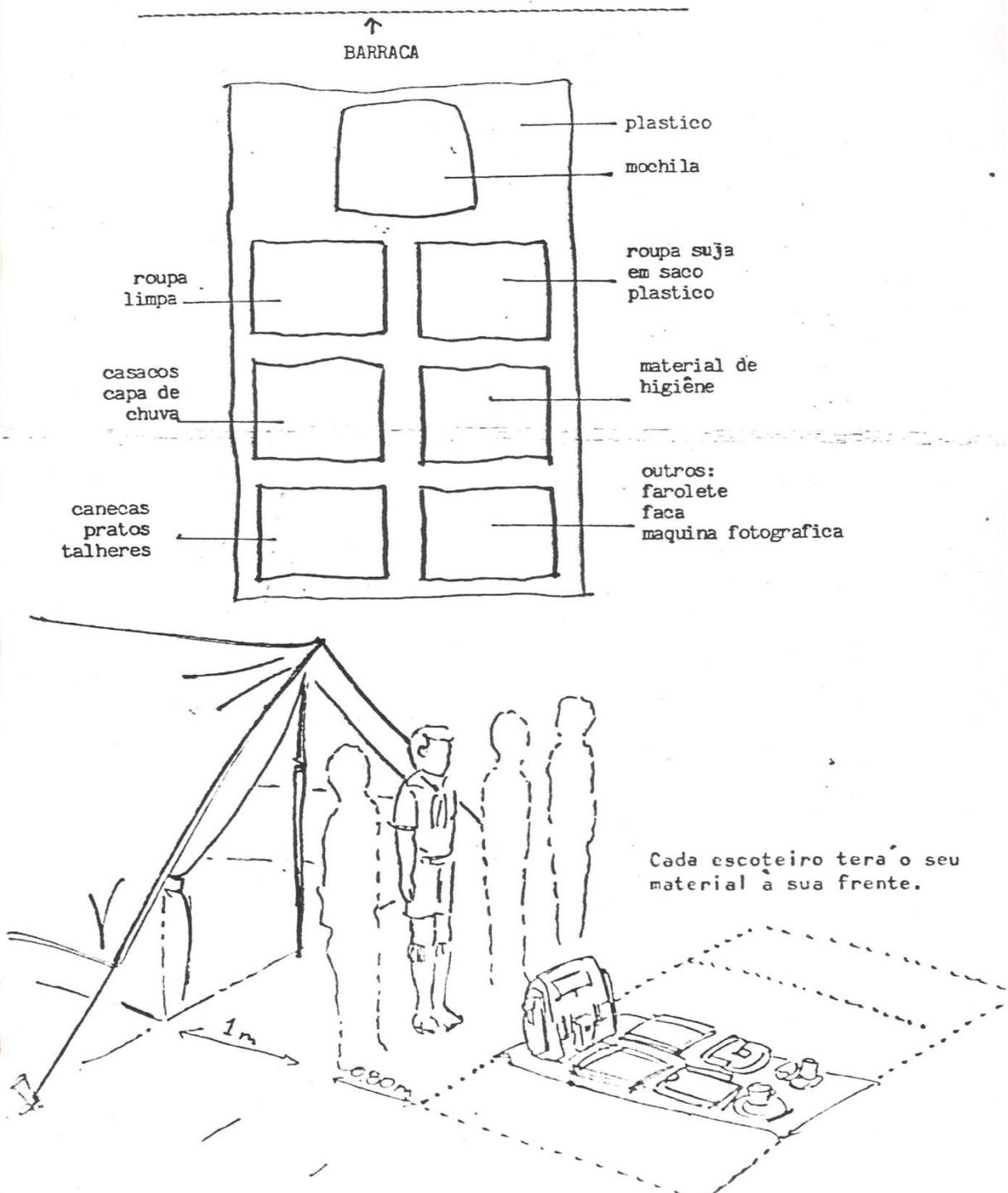
1 Canto Higiene - Portal de Patrulha - Cerca de Campo



# INSPEÇÃO NO CAMPO DA PATRULHA NO ACAMPAMENTO

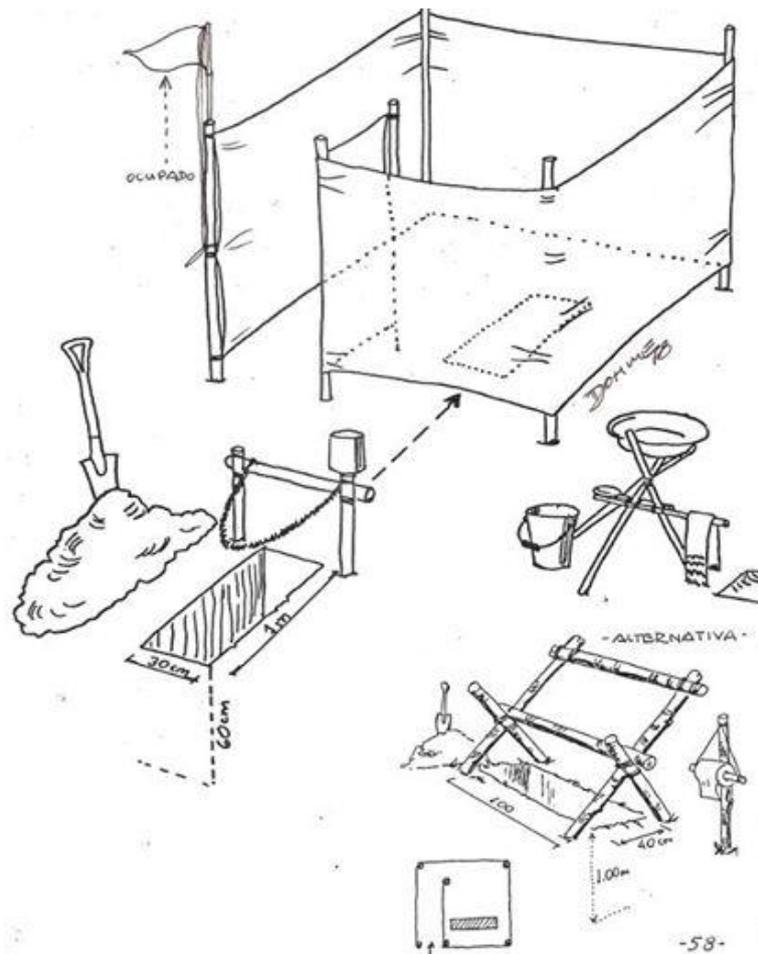
## INSPEÇÃO DE GILWELL

- Cobertores e Slippers expostos em varal(geral).
- Sapatos nas sapateiras(geral).
- Paredes das barracas levantadas, para arejar.
- Material individual exposto em cima do plástico.
- Em frente à barraca. Conforme desenho.



A inspeção do Campo da Patrulha deve avançar alguns metros além da cerca, evitando-se sujeira, restos de sisal, cascas de frutas, alimentos e outros objetos que possa juntar insetos ou mesmo causar fermentos. Cuidados com buracos abertos, que podem causar acidentes.

## LATRINA DE ACAMPAMENTO



Deve ser coberta com um toldo do mesmo tipo que é armado para cozinha.

Não necessita de porta. Basta um sisal com uma placa "ocupado", atravessado na porta, ou hastear a bandeirinha de "ocupado". Não esquecer da pá junto ao montinho de terra da latrina.

Manter no lavatório sabonete e toalha de mão.

Fazer um cabide para pendurar a roupa e a lanterna ou lampião.



## COMO PONTUAR COM FACILIDADE

Muitas vezes, a complexidade da pontuação na avaliação do desempenho das Patrulhas, causa confusão e suspeita de parcialidade. Sem falar no trabalho de apuração do resultado, muitas vezes necessitando até de somadoras.

Qualquer recurso usado para facilitar o trabalho do Chefe deve ser levado em consideração tendo em vista o acúmulo de tarefas.

Há muitos anos adotamos o processo de fichas. São simples fichas usadas em vários jogos de salão, geralmente do tamanho de uma moeda de centavos, de qualquer cor e são encontradas em casas de brinquedos, esportes e jogos.

Mas, qualquer coisa que as possa substituir pode ser usada, como exemplo, botões, arruelas, contas de colar etc.

Precisam ser iguais e para facilitar, cada unidade valerá um ponto.

Neste processo não interessa o valor direto das tarefas. Tudo que o Chefe desejar pontuar, ele dá fichas, entregando na mão do Monitor, quantas fichas “merecer”!

Por exemplo, sendo quatro Patrulhas, a vencedora de algum trabalho receberia quatro fichas, a segunda três fichas, a terceira duas e a quarta uma ficha.

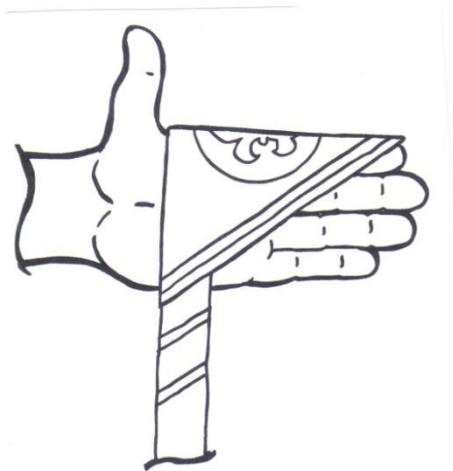
Para tanto, basta que o Chefe tenha várias fichas no bolso, desde o início da reunião.

Assim, ele vai distribuindo fichas pelos méritos das Patrulhas e tem uma grande vantagem que não “retira “ pontos das Patrulhas. Se alguma delas mereceu a perda de pontos por algum ato inadequado, o Chefe dá uma ficha para cada uma das outras, “punindo indiretamente” aquela Patrulha.

No final da reunião, cada Monitor conta suas fichas e o número é igual ao número de pontos, apurando com facilidade a Patrulha Campeã do Dia.

Somando-se os pontos de todos os dias teremos a Patrulha Campeã do Mês e da mesma forma, a Campeã do Ano!

Desta forma simples e rápida de se apurar a vencedora, na grande maioria das vezes nem mesmo o Chefe conhece o resultado antes do encerramento da reunião.



DICAS: Como dobrar o lenço para ficar do tamanho proporcional a sua altura.



Todos os desenhos são de autoria do Chefe Walter Dohme - DCIM



